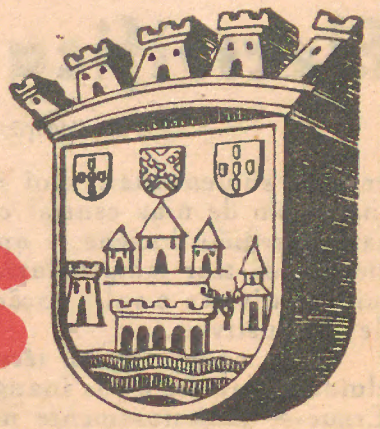


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Electrificação Rural

A grande central térmica do Outeiro

Por GIL BRÁS

ABOR constante e fecundo, labor em extensão e profundidade, com os olhos postos no futuro da grêi, tem sido o lema seguido à risca em trinta e dois anos de Estado Novo. A partir do caos legado pelos corifeus do demoliberalismo, o Governo de Salazar realizou uma tarefa gigantesca de renovação nacional, que interessa todos os sectores de actividade, desde os domínios da matéria até aos domínios do espírito.

Entre os problemas que figuravam no primeiro plano das preocupações do Governo, depois de realizado o saneamento financeiro, o da energia, num país que drenava caudais de ouro com a importação de carvões estrangeiros, obrigou atacar decididamente o problema da electrificação. Um dos capítulos mais importantes do primeiro Plano de Fomento Nacional, prestes a atingir o seu termo, dizia precisamente respeito à electrificação do País. Levar a toda a parte o precioso fluído, acabar com as «zonas de sombra», fornecer energia barata a todos os Portugueses, eis o superior objectivo que levou o Governo a lançar-se, depois de meticulosos estudos, em que nada se deixou à mercê do acaso, na realização dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos e empreendimentos hidroagrícolas. Surgiram em vários pontos as grandes barragens; extensas regiões do País passaram a ter energia abundante em boas condições económicas; tornaram-se possíveis novas indústrias e desenvolveram-se as que já existiam; importantes obras de rega vieram beneficiar a agricultura. Embora os últimos Abencerragens da experiência democrática falhada tentem contestá-lo, o conjunto de empreendimentos, realizados e previstos, constitui um todo convenientemente articulado e em que foram devidamente considerados os múltiplos aspectos do problema. Em trinta e dois anos de Estado Novo nada se tem feito que não seja previamente estudado e planificado; e tudo quanto se promete aparece materializado dentro do prazo estabelecido.

Em matéria de energia hídrica, porém, era preciso ter em conta os anos deficitários, por seca excessiva. Por isso se previu no primeiro Plano de Fomento Nacional a construção de nova central térmica. À data da elaboração do referido Plano, a capacidade de produção térmica não ultrapassava 500 milhões de Kwh., pelo que logo se reconheceu a necessidade de criar, para compensação dos déficits de energia hídrica, uma nova unidade que pudesse garantir o fornecimento da indispensável

(Continua na página 2)

Novo Chefe do Estado Maior do Exército

Foi nomeado Chefe do Estado Maior do Exército, o nosso conterrâneo Sr. General José António da Rocha Beleza Ferraz que actualmente ocupava o cargo de 1.º Sub-Chefe do Estado Maior do Exército.

Jornal de Barcelos que tem por tão ilustre barcelense e prestigioso militar a maior consideração e estima, apresenta-lhe os seus melhores cumprimentos de felicitações.



FESTAS DAS CRUZES

Nos dias 3 e 4 de Maio

A Comissão que este ano leva a efeito as tradicionais festas da nossa terra continua a trabalhar com o maior dos entusiasmos.

Estão já contratadas 5 bandas de música e os fogos do Campo, estando incluída uma batalha naval no fogo preso, e da Serenata; ornamentações para o Largo da Calçada, com uma decoração diferente dos anos anteriores, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Rua do Correio e frente da Feira Popular; iluminações para as Ruas D. António Barroso que será somente iluminada e decorada com motivos de plástico, Largo da Calçada, Aven. Dr. Oliveira Salazar, Rua do Correio, Frente da Feira Popular, Jardins da Calçada e Barrocas com luz indirecta, Templo do Senhor da Cruz, Hospital, Chafariz do Campo da Feira, Torre de Menagem e Quiosque da Calçada.

No dia 3 realizar-se-á grande Feira das Cruzes, havendo de manhã no Templo do Senhor da Cruz imponentes solenidades religiosas, de tarde um importante Concurso Pecuário e à noite, no Parque da Cidade, um importante festival em que colaboram os Ranchos Folclóricos das Lavradeiras da Meadela, Viana do Castelo, Festa de Guimarães, da Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim, da Casa do Povo de Barcelinhos e possivelmente o Rancho Tamar, da Nazaré.

A Comissão conta ainda, para o festival no Parque da Cidade com a colaboração da distinta poetisa D. Maria M. Couto Viana.

Na tarde de domingo, dia 4, deve realizar-se uma Batalha de Flores com carros e indumentária dos séculos XVIII e XIX e a Serenata no Rio Cávado, na noite desse dia, com as margens iluminadas com o dobro de lumes vivos, decorrerá num cenário mais esplendoroso.

O cartaz anunciador das Festas é da autoria do nosso conterrâneo e distinto es-

(Continua na página 2)

Os Estudantes de Coimbra EM BARCELOS

A nossa cidade vai ter o desejo, de na próxima sexta feira, assistir ao magnífico espectáculo que será dado, em benefício da Conferência Vicentina, pela Coral dos Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a regência do distinto maestro Ferreira de Faria.

É a primeira vez que este magnífico grupo orfeónico, que tanto sucesso fez no estrangeiro, nos visita, fazendo aliás uma digressão pelo Norte do País e actuando nas principais cidades, como Braga, Viana, Vila Real e Barcelos.

Ao sabermos que se encontrava em Barcelos a fim de ultimar a vinda dos Estudantes a esta cidade o estudante Mendes Silva, distinto aluno da Faculdade de Letras, quisemos ouvi-lo, numa breve entrevista que gentilmente se prontificou a dar-nos e em que, a perguntas nossas, nos pôs inteiramente ao corrente do que seria a actuação da Coral dos Estudantes Universitários, bem como dos êxitos obtidos em outras localidades e designadamente em outros países já visitados.

O dr. Mendes Silva, ao saber do interesse que nos movia, imediatamente se colocou à nossa disposição e prontificou-se a dizer-nos os motivos que os trouxe a Barcelos. Na verdade, perguntamos: Que razões os levou a escolher a nossa Terra para uma visita?

— Olhe, meu amigo, o desejo que temos de difundir pelo Norte de Portugal o folclore nacional, através do canto e dança, não nos poderia dispensar de vir a esta encantadora cidade do Cávado. Compreende que pouca gente dá importância a este aspecto da cultura nacional, e, os Estudantes de Coimbra querem mostrar que estes problemas não lhes são estranhos, e pretendem mesmo difundir o seu conhecimento por toda a parte. Esta é, em última análise, a razão por que estaremos, na sexta feira no Cine-Teatro Gil Vicente, de Barcelos.

— Poderia dizer-nos, doutor, quais os Mestres que os preparam?

— Eu lhe digo: o folclore e as danças são ensinados, geralmente, pelos alunos que

(Continua na página 2)

VIRGEM PEREGRINA

A veneranda Virgem Peregrina—Mensageira de Paz e Amor—desce pela estrada coleante e suave que do Alto da Portela leva ao Vale do Neiva.

A multidão surge igualmente nesta zona. Estamos em região de acrisolada devoção mariana, que começa a manifestar-se, exteriorizando o seu grande amor a Nossa Senhora, que oficialmente a visita.

É a vez da recepção de Cossourado. A entrega faz-se no local da bifurcação da estrada, que leva à Estação do Tamel, em pleno coração de Aborim. Partilhou-se a distância entre visitada e visitanda, em sintomática compita de quem procura para si o maior quinhão do sacrifício, que realmente é a romagem. A entrada em Cossourado é assinalada por arco altivo, que marca mais um triunfo da

Virgem, e pelo saudar estrondoso das girândolas, inevitáveis em manifestações públicas de alegria Popular.

Foi a voz da inocência a primeira a ouvir-se a festejar a Peregrina, na chegada a Cossourado. O coração cândido de simpática menina, apenas de seis anos, privada pelos caprichos da vida dos carinhos paternos, alvorçou-se ao ver a doce Mãe dos Barcelenses, a quem comovidamente saúda e pede a bênção para as criancinhas da sua idade e certamente que a protecção para os progenitores, que lá longe sofrem amargamente a sua ausência. Momento emocionante nos fez viver a menina Laura da Conceição Ferreira Miranda. Uma outra inocente, a menina Carolina de Sá Neto, de 8 anos, dá também as boas vindas à Senhora da Franqueira, em

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Homenagem ao Juiz da Graciosa Snr. Dr. Manuel Gonçalves da Costa

Depois de ter exercido, com muito brilho, o lugar de Agente do Ministério Público, nesta Comarca, foi promovido a Juiz e colocado na Comarca da Ilha Graciosa, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Gonçalves da Costa. Dotado de excelentes qualidades de inteligência e coração, conquistou, durante o tempo que esteve em Barcelos, as maiores simpatias e, por esse motivo, promovido pelos dignos funcionários do Tribunal, foi-lhe oferecido, na passada segunda-feira, dia 17, um jantar de homenagem, no qual tomaram parte as figuras mais representativas de Barcelos: advogados, médicos, solicitadores, autoridades, sacerdotes, comerciantes, industriais, etc.

Durante o jantar, primorosamente servido pela «Pérola da Avenida», alguns oradores puseram em relevo as qualidades do novel Juiz e mostraram como a sua carreira em Barcelos, cheia de isenção, lhe grangeou as mais rasgadas simpatias. O Snr. Dr. Moraes Campilho, integérrimo Juiz da Comarca, num discurso cheio de conceitos e de fino recorte literário, mostrou como era leal e trabalhador o Dr. Manuel Gonçalves da Costa na colaboração que sempre dispensou ao Tribunal. Afirmou ao homenageado a sua muita simpatia e desejou-lhe um futuro feliz. O Snr. Dr. Furtado Martins, talentoso advogado barcelense, num improviso muito feliz, em nome dos advogados, saudou o homenageado para quem teve palavras muito amigas. Falou depois o Presidente da Câmara

que se associou à justa homenagem ao Dr. Manuel Gonçalves da Costa. No final, muito sensibilizado, o Snr. Dr. Gonçalves da Costa, detalhadamente, agradeceu a todas as pessoas que se quiseram associar à homenagem que lhe era prestada no momento em que deixava Barcelos, donde levava as maiores saudades. Foi muito significativa a homenagem dos dignos funcionários do Tribunal que, numa mensagem muito carinhosa, foram representados pelo chefe da secretaria Snr. Manuel Fernandes da Costa Lima.

Neste jantar de homenagem, além dos representantes da Imprensa, dos funcionários do Tribunal, lembra-nos ter visto os Snrs. Dr. Domingos de Figueiredo, Dr. Armando do Vale Miranda, Dr. Moraes Campilho, illustre Juiz da Comarca; Dr. Luis Novais Machado, Presidente da Câmara; Alexandre Bernardo Pires, secretário de Finanças em Famalicão; António Cândido Pereira, secretário de Finanças; Dr. Adelino M. Andrade, Dr. Manuel Moreira, Dr. Américo de Figueiredo, Dr. Furtado Martins, Dr. Domingos Magalhães, Dr. Manuel Carvalho, Dr. António Coutinho, Décio Nunes, Dr. Aires Duarte; solicitadores Armindo Miranda, José Araújo Torres e Aníbal Carvalho de Araújo; Dr. António Pedras, Dr. Celso Lima Torres, António Vale, Francisco Paiva, José Augusto, Padre Joaquim Brito, Fernando da Costa Fernandes e muitas outras pessoas cujo nome nos foi impossível apontar.



Posse dos novos corpos gerentes da Casa do Povo de Rio Covo-Santa Eugénia

Na passada segunda-feira, com a presença do Delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho, Snr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, e das mais representativas autoridades do concelho de Barcelos, foram solenemente empossados os novos corpos gerentes da Casa do Povo de Rio Covo-Santa Eugénia, para o próximo triénio, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — António Augusto da Rocha Portela, Manuel Joaquim Grenha e Laurentino Fernandes Ribeiro, respectivamente presidente e vogais.

Direcção — Severino Pereira Arantes Lopes, João de Andrade Faria e António da Silva Arantes, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro.

No decorrer desta cerimónia falou o Snr. António da Rocha Portela, novo presidente da Assembleia Geral, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, presidente do Grémio da Lavoura, encerrando a sessão o Delegado do I. N. T., Snr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa.

No final foi servido aos numerosos convidados um fino e abundante «copo de água», fornecido pela Confeitaria Salvação, dando lugar a brindes em que usaram da palavra o Rev. P.º Abílio Mariz de Faria, José Lucindo de Carvalho e o Snr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa.

Entre outras pessoas, lembra-nos ter visto os Srs. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura; Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Padres João Pereira Linhares e Abílio Mariz de Faria; Prof. António Afonso do Rego, Delegado escolar; Artur Matos, Adriano Pinto de Azevedo, presidentes de Juntas da jurisdição daquela Casa do Povo, representantes de vários organismos congéneres, da imprensa regional e diária, etc.

Jornal de Barcelos agradece o convite e felicita os novos corpos gerentes.

Agradecimento à Companhia de Seguros «SAGRES»

António Mário Capela de Carvalho, residente no lugar das Necessidades, freguesia de Barqueiros, deste concelho de Barcelos, vem, por este meio, agradecer à Companhia de Seguros «SAGRES» e em especial ao seu Agente em Barcelos, Snr. José Eduardo Nunes de Araújo, a forma correcta e rápida como foram liquidados os prejuízos dum sinistro de incêndio ocorrido numa casa sua sita no referido lugar das Necessidades, a qual ardeu totalmente.

Barqueiros, 15 de Março de 1958.

António Mário Capela de Carvalho

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente o novo filme alemão e que obteve a 1.ª classificação do Festival de Berlim:

ENTRE MULHERES

Duas vidas ligadas por um pacto proibido por todas as leis humanas! Uma história apaixonante e de grande violência dramática.

Com Maria Schell, a maior actriz europeia e Curd Jurgens, o actor mais categorizado do cinema alemão.

Para adultos.
— No domingo, 30, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme que a crítica classificou superior a todos os outros que abordam este grave e actual problema:

FÚRIA DE VIVER

Uma severa lição para os pais e para os adolescentes.

Com o malogrado criador de «LESTE DO PARAÍSO», James Dean e Natalie Wood.

Em Cinemascope e para adultos. Nos programas os Jornais de actualidades mundiais e Imagens de Portugal.

X

As próximas festas em Remelhe

O Pároco da freguesia de Remelhe, Snr. P.º António Cardoso e o Snr. Eng. Francisco Limpo de Faria, estiveram no passado sábado no Paço Arquiepiscopal, a convidar Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz a tomar parte nas próximas festas que aquela freguesia promove em honra do Santo Bispo D. António Barroso.

Sua Excelência Reverendíssima agradeceu e aceitou o convite.

Lausperene e Festa de S. José em Galegos

No dia desanove do corrente realizou-se, na vizinha freguesia de Galegos, o solene Lausperene ao Santíssimo Sacramento e a Festa de S. José. De tarde houve Missa Vespertina, solene, e sermão pelo Rev. P.º Alberto da Rocha Martins.

—O—

Passos em S. Veríssimo

No Domingo de Ramos realiza-se a tradicional Procissão de Passos na freguesia de S. Veríssimo que costuma ser muito imponente pelo número de figurado e andores e pela extraordinária concorrência de fiéis. Os sermões do Pretório, Calvário e Encontro estão confiados ao nosso ilustre Director.

—)(—

G. Recreativo «Olho Vivo»

Celebrou, com solenidade, o décimo ano da sua fundação, o grupo recreativo «Olho Vivo», desta cidade, com sede na Avenida Alcaides de Faria. Nessas comemorações festivas falaram vários oradores que salientaram a actividade daquela agremiação.

Agradecemos o convite e felicitamos os Corpos Directivos.

Vende-se

Carro de cavalos, estado de novo, tipo «Breque» inglês. Com ou sem arreios.

Falar ou ver em Casal de Febros — Viatodos — Barcelos. Telefone 4 de Nive.

PENSÃO BAGOEIRA BARCELOS

Por falta de saúde da sua proprietária passa-se com todo o recheio.

As pessoas interessadas devem informar-se pessoalmente.

O Pão de Ló

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

Lâmpadas a 4\$00
NO

Armazém Esteves

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Correio das Aldeias

Silveiros, 23

As nossas desculpas— Antes de mais, pedimos desculpa aos nossos estimados leitores pelo facto de termos estado afastados das lides jornalísticas mais de um mês sem prévio aviso, o que só se verificou por motivos alheios à nossa vontade.

Precisão de Passos— No próximo domingo, 30 do corrente, se o tempo permitir, organizar-se-á nesta freguesia com toda a sumptuosidade e máxima união religiosa uma majestosa Procissão de Passos, número que em Silveiros não se verifica há mais de um século.

Oxalá o tempo saiba corresponder aos desejos das pessoas que promovem tão comvente cerimonia religiosa.

Residência Paroquial— O caso da reconstrução ou construção da residência paroquial, que já tanto tem dado que falar no nosso meio, está, finalmente, entregue às entidades mais representativas desta localidade que o estudam em todos os seus pormenores.

Em consequência disso, mais esperanças estamos de que o tão discutido problema da residência paroquial desta freguesia seja resolvido no mais breve espaço de tempo, pois sem dúvida que se está em frente da maior e mais urgente necessidade da nossa terra.

Desde a primeira hora em que o problema foi apresentado à consideração geral e reconhecida a absoluta necessidade da sua resolução, temos estado em contacto directo com as mais diversas opiniões apresentadas, pelas quais temos constatado que a grande maioria dos nossos conterrâneos é de opinião que se construa um prédio novo dotado de todos os requisitos modernos, sobretudo adequado ao fim a que se destina, pondo-se de parte a grande reparação do velho paróquia existente, embora esta última solução fosse menos dispendiosa para a freguesia. Igualmente desde a primeira hora defendemos a primeira solução pois, atendendo bem no estado geral da actual residência, facilmente se depreende que todo o dinheiro ali gasto jamais resolve satisfatoriamente o problema, a não ser que todo o prédio fosse demolido e construído novamente. Neste caso, mais vale pensar já na nova edificação, embora para esta sejam aproveitados os diversos materiais do actual *casarão*, como alguém lhe chama, tais

como pedra, alguma madeira, etc. Aqui deixamos mais uma vez expresso o nosso modo de pensar acerca da residência paroquial, esperando que o magno problema seja resolvido com a possível brevidade e a contento geral, pois o edifício existente só serve para desprestigiar o bom nome de que Silveiros merecidamente goza.

Sabemos perfeitamente que o empreendimento vai *pesar* bastante nas *finanças* desta localidade, mas em contra-partida convencemo-nos de que em nossos dias, e certamente nos de nossos filhos, jamais será preciso pensar em residência para o nosso pároco, a não ser na sua conservação, como é natural.

Por outro lado, tenhamos em atenção que onde todos ajudam nada é caro. Mãos à obra, pois!

Doente— É com profunda mágoa que noticiamos o grave estado de saúde em que se encontra a Senhora D. Miquelina da Costa Faria, dedicada esposa do nosso bom amigo, Snr. António da Silva Campelo. A estimada doente, que é mãe exemplar de seis filhinhos de tenra idade, seguiu ontem para o Hospital da Misericórdia dessa cidade a fim de ser internada por ordem do seu abalizado médico assistente. A Nossa Senhora da Saúde pedimos para a enferma um pronto e completo restabelecimento.

Achado— Encontra-se em nosso poder, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, um tampão de óleo próprio de motor com válvulas à cabeça, de automóvel. Foi encontrado há cerca de um mês no cruzamento de estradas da Boucinha, nesta localidade.

Comunhão Pascal— Na passada sexta-feira houve na nossa Igreja Matriz reunião de confessores para atender algumas centenas de fiéis desta localidade, a fim destes se prepararem espiritualmente para a comunhão de desobriga que hoje teve lugar à missa conventual das 7 horas.

Festas das Cruzes— Também aqui reina grande entusiasmo pela efectivação das grandiosas «Festas das Cruzes» na nossa sede de conceito, nos dias 3 e 4 de Maio p. f.

Boas-Festas— Embora com bastante antecedência, desde já apresentamos à Ex.^{ma} Direcção do *Jornal de Barcelos*, bem como a todos que de qualquer modo lhe estão afectos, os nossos votos mais sinceros de Boas Festas da Páscoa do Ano do Senhor de 1958. Boas Festas, pois!...—C.

Dos Livros e Revistas Portugueses

(Continuação da página 6)

tado. A colecção Os Melhores Romances de Humor que ora se inicia com o encantador e culto romance de André Maurois «Os Silêncios do Coronel Branble», vai, estamos certos, obter o melhor êxito. Na verdade, obras deste género, que se lêem sem enfado e que ilustram como sérios tratados, encontram público.

A Cooperação

Com toda a regularidade vamos recebendo a visita da revista A Cooperação que é dirigida pelo Snr. Dr. José da Silva Baptista. Revista que trata os problemas mais candentes em relação às questões económicas e sociais é, por isso, muito apreciada e proveitosa a leitura dos seus artigos.

Alma

Uma revista de espiritualidade e documentação, com a belíssima apresentação de «Alma», só se aguenta em Portugal em virtude do espírito de persistência do seu ilustre Director Frei Diogo Crespo. É com desvanecimento que registamos a carreira segura e ascensional desta revista que é, em Portugal, no seu género, um caso único.

BRADO—Asas de Portugal

Safu mais um número do *Jornal «Brado—Asas de Portugal»*. Como sempre, apresenta-se com bom aspecto gráfico e insere colaboração valiosa sobre a Aeronáutica Militar que se propõe divulgar criando assim no meio da juventude, em primeiro lugar, e no público em geral, o gosto pelas «Coisas do Ar», tão necessário ao desenvolvimento desta nova arma, de que o País necessita para defesa dos seus vastos territórios ultramarinos.

Dar a ler o «Brado» à juventude portuguesa é contribuir para uma causa nobre a bem de Portugal!

UM PRESENTE DE SONHOS

da PASTELARIA ARANTES é um presente distinto.

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

*emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições*




EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25-1°—Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2°—Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FRE-
QUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado)—LISBOA
TELEFONE 36 61 06

Peregrinações a Lurdes

V. Ex.ª deseja visitar Lurdes nas Peregrinações do Centenário? Consulte

Álvaro Querido Dias da Silva Martins

que tem 10 anos de estadia em França, falando, lendo e escrevendo correctamente francês e espanhol.

Confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares. Segurança e economia.

CRISTELO — TELEF. 7618 — BARCELOS

PÉROLA DO MERCADO FÁBRICA DE CONFEITARIA

Apresenta, este ano pela primeira vez, delicioso PÃO DE LÓ, PASTÉIS DE CHILA, BOLOS BRANCOS, DOCE FINO, etc. Faça V. Ex.ª uma visita à PÉROLA DO MERCADO onde será bem servido. (EM FRENTE AO MERCADO)

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

PEIXOTO

comunica aos seus Excelentíssimos Clientes que tem o seu carro Mercedes Benz 180 devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações: telefones 8488 e 8475 (residência).

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS



TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO — COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES
EMPRESTA SEM MEDO FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO



DOS LIVROS E REVISTAS PORTUGUESES

Comentários de A. Rocha Martins

Por uma Pedagogia Nacional

2.ª Série—de Rafael de Barros Soeiro

SÃO raros, em Portugal, os trabalhos escritos sobre problemas de Pedagogia, e, sobretudo, sobre a necessidade de criar uma pedagogia nacional—tese preconizada em vários estudos do Professor Barros Soeiro.

Temos presente e lemos com interesse e muito proveito a segunda série destes estudos e que o ilustre Professor das Escolas do Magistério Primário de Braga subordinou ao título geral de «Por Uma Pedagogia Nacional». Sabemos perfeitamente que devemos aproveitar para o ensino não só os métodos universais e, também, o resultado da experiência dos povos em matéria pedagógica no sentido de valorizar os nossos trabalhos de orientação intelectual, por ventura no sentido de facilitar a nossa missão de formar almas, personalidades para a vida, mas advogamos a tese de que esses trabalhos devem ser adaptados ao nosso modo de ser, às nossas tendências naturais e aos costumes lusíadas. Não poderemos, sob pena de fracasso, aplicar *rigorosamente*, em pedagogia, o mesmo que os outros povos usaram. Os portugueses que ensinam e os portugueses que aprendem têm a sua psicologia que não se compadece, sem violências, com métodos aplicados a outros povos. Pelo que, sentimos a necessidade de lutar e contribuir, tanto quanto possível, para a criação duma *pedagogia nacional*, em que sejam equacionados os valores da nossa tradição e os ensinamentos da nossa história.

Decisão

*Não voltarei a passar,
À porta da tua casa...
Quero fugir, a ficar,
Com nova lembrança em brasa...*

*Prometi ter confiança,
No tempo que já findou...
Foi promessa de criança,
Se a saudade regressou!*

*Alguma coisa nos tolhe,
Ao fingir desprendimento...
Certo perfume se colhe,
Da rosa do esquecimento.*

*Quanta vontade dispersa,
Na triste contradição!
A ideia, será diversa,
Mas vacila o coração...*

*Deixa que corram serenos,
Os meus dias construtivos,
Que tenha sonhos amenos,
Por respeitáveis motivos...*

*Embora possa ser crua,
Esta atitude final,
Hei-de esquecer essa rua,
A rua... dalgum rival...*

Arnaldo de Azevedo Pinto

O Prof. Barros Soeiro é, em Portugal, bem conhecido pelos seus trabalhos desta natureza e a sua obra impõe-se pela seriedade de conceitos, pela estrutura ideológica e pela clareza de expressão.

Tendo, para além da sua vastíssima cultura, um saber de experiências feito através de muitos anos de ensino, é, ainda, um Mestre activo que não se contenta com o que outros nos legaram. Procura fazer uma obra para entregar às novas gerações que tanto o admiram. Trabalha constantemente para valorizar-se valorizando o que é nosso, isto é, dando unidade a trabalhos que ficariam dispersos e perdidos se a sua capacidade de trabalho não lutasse no sentido de deixar à posterioridade obras de real valor que servirão, mais tarde, para inventariar a história da Pedagogia em Portugal.

Reacentuamos nesta obra a clareza das ideias e a beleza da forma, notas salientes e dominantes num estudo em que são tratados vários assuntos que, em boa verdade, estão interdependentes e obedecem, logicamente, a uma tese central para onde convergem as conclusões a que se chega. Felicitamos o ilustre autor e registamos, com louvor, a apresentação gráfica da Livraria Cruz de Braga.

Caminho

de José Maria Escrivã
trad. de Dr. Urbano Duarte

HÁ livros que foram escritos para ser lidos vagarosamente, isto é, para serem meditados pelo leitor. Está neste caso a obra admirável que nos faz lembrar a Imitação de Cristo, produzida pelo espírito cintilante do teólogo e jurista José Maria Escrivã. Intitula-se essa obra CAMINHO e foi primorosamente traduzida em português pelo Reverendo Dr. Urbano Duarte.

Livros, como este, são muito raros. Nele o vigor do pensamento é acompanhado por um estilo cuidado e elegante, e, não raro, poético. Uma personalidade forte, esclarecida e bem formada, com experiência das almas e conhecedora dos problemas cruciantes das consciências, ditou para o papel, verdadeiras máximas que traçam luminosamente um caminho seguro de elevação espiritual. Os que se perdem na dúvida e se detêm nas indecisões, encontram nesta obra invulgar, o rumo certo que os guiará. Não é livro para classes, é livro para todos os que, na verdade, querem subir... A alma, depois desta leitura reconfortante, sente novas forças e asas mais fortes para a escalada...

Por isso aconselhamos a leitura, a difusão deste livro que constitui, no nosso tempo, uma obra à parte.

Apresentado pela editorial

Aster é mais uma afirmação do seu bom gosto artístico e do seu critério que a norteia na escolha das obras a traduzir para a nossa língua.

Ensaio sobre o amor humano

de Jean Guilton
Trad. de Costa Maia

EDITADO pela Livraria Cruz de Braga está à venda o livro precioso do consagrado escritor francês Jean Guilton «Ensaio Sobre o Amor Humano» que Costa Maia traduziu cuidadosamente para a nossa língua, prestando, deste modo, um enorme serviço à cultura nacional. Na verdade, obras desta natureza, com fundo filosófico, bem estruturadas na sua argumentação e cheias de oportunidade nos temas apresentados, merecem ser lidas e divulgadas.

O autor divide o seu trabalho em três partes, ou seja, O Mistério, O Desenvolvimento e A Significação. Cada um destes capítulos permite-lhe expender considerações brilhantes e oportunas, e esclarecer, com argumentos e dados da experiência e da psicologia, situações, por vezes, intrincadas, deste problema eterno do amor, nas suas múltiplas interpretações e manifestações. Podemos considerar este ensaio um trabalho de fôlego, destes trabalhos que nos dão a ideia de terem dito tudo que se pode dizer sobre o assunto. É, por isso, mais uma razão para o recomendarmos aos nossos leitores.

Os Silêncios do Coronel Branble

de André Maurois
trad. de António Ferreira

A Editorial Aster impõe-se, hoje, em Portugal, pelo critério que tem adoptado na escolha de livros que vai apresentando ao público português e, até, pelas colecções, já consagradas, que tem edi-

(Continua na página 5)

Amigos de Olivença

Vai realizar-se a costumada reunião mensal deste agrupamento hoje, dia 27, no restaurante da Casa do Alentejo, Rua das Portas de St.º Antão, 58 pelas 12,30 horas e em cuja reunião serão convidados de honra os ilustres Representantes do «Diário Ilustrado», Srs. Jorge Rodrigues, da Direcção deste Jornal e Dr. Amândio César distinto escritor, que dissertará sobre o tema: Olivença, terra irridente...

Devido à alta categoria intelectual do erudito conferente, que é também um fluente orador, espera-se grande concorrência à sessão, que será assistida pelo Professor catedrático Doutor Ramos e Costa e pelas altas individualidades civis e militares inscritas no Grupo dos «Amigos de Olivença».

Françoise Sagan

A Menina Tola da França Sábida

Por MIGUEL ALVES

UM dia, Paris despertou ao som dos clarins dos êxitos literários.

Em todas as montras, um livro: «Bom dia tristeza». Em todas as bocas, um nome: «Françoise Sagan».

O que era o livro? Quem era Sagan? E numa amalgama confusa de atropelos e ignorância, eis que todo o mundo se lança numa perseguição diabólica sobre a menina prodígio do século. A menina excêntrica que sabia sorrir tristemente e guardava no seu mutismo impressionante a chave dum segredo indecifrável.

A França acabava de lançar para o mundo das restrições mais um fruto do seu berço-mágico das ciências ignoradas — SAGAN. Porém, indiferente às loucas correrias e certa do trunfo lançado para a mesa das ambições, Sagan esperava a colocação da sua coroa de loiros, a faixa luminosa da celebridade!

Assim aconteceu. Ávidos de sensação e dum cartaz que elevasse os cobres dos seus balancetes, os editores não perderam a oportunidade de tal aquisição e de tal triunfo.

Sagan corria mundo, atravessando mares e fronteiras levada pelas correntes complexas e incompreendidas duma força inexistente no valor e talento real — A FAMA.

Enquanto o seu nome era divulgado, Sagan dormia o sono dos justos. Junto de si os milhões brilhavam e telintavam uma sinfonia cujo som se expressava na certeza duma glória alcançada, na satisfação futura de todas as ambições e caprichos realçados.

Entretanto, Françoise preparava o terreno onde exporia a verdade de si própria: escrevia um novo romance. «Um certo sorriso». O «sorriso» que viria a iluminar a sua inquietação, transformando-a numa tranquila e doce felicidade. A revolta de sentimentos terminaria com a revelação pública de «Um certo sorriso», o «sorriso» que há muito a espreitava e se escondia no seu silêncio e na sua melancolia.

O perigo espreita-nos a cada passo. Sagan, envolta na capa das imorredorais ilusões, gozando dispatadamente o fruto da sua sorte, esbarrou no marco intransponível das flagrantes verdades. Conduzindo tresloucadamente um dos seus aerodinâmicos carros, viu, na sua frente, o espectro da morte — resvalara aparatosamente num acidente que não chegou a atingir fatais consequências.

Sagan em perigo de vida! Tal acontecimento não podia ficar no conhecimento dos que o presenciaram! Correria mundo, seguiria o rasto anteriormente deixado pelo êxito. Seria comentado em todos os cantos, mesmo por aqueles que, na mesma hora trágica, tivessem sofrido iguais ou piores resultados. Que importava?

Sagan acima de tudo: seria uma perda imperdoável, a perda dum valor mundial — Universal.

«O manuscrito do novo livro de Sagan foi encontrado sobre a sua cabeça ensangüentada!» Claro, era preciso recomençar a partida. Era preciso levar mais alto, tornar inacessível o êxito confirmado. As páginas do seu novo romance verteriam sangue, lágrimas e dor.

(Continua na página 4)